

**Resgate de memórias em um projeto de extensão: lembrando a infância com idosos**

*Recovering memories in an extension project: remembering childhood with the elderly*

Pamela Porto de Freitas  
Sandra Regina Cassol Carbello  
**Universidade Estadual de Maringá (UEM)**  
Maringá - Paraná -Brasil

**Resumo**

Este artigo discute as contribuições do Projeto de Extensão "Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica", da Universidade Estadual de Maringá, para a conservação e valorização das memórias de idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade. Para tal, realizamos uma breve apresentação da história da UNATI, do Projeto de extensão e das atividades efetuadas. Discorreremos sobre a memória, fundamentando-nos em Halbwachs (1990) e Bosi (1994). Este trabalho colaborou para pensarmos, teoricamente, sobre as contribuições das atividades a partir do resgate de memórias, buscando superar estereótipos e preconceitos acerca da terceira idade, instigando-nos a pensar em ações educativas em prol da integração social dos idosos em diferentes espaços sociais, entre eles, a universidade e a escola.

**Palavras-chave:** Resgate de memórias; UNATI; Projeto de extensão.

**Abstract**

This article discusses the contributions of the Extension Project "Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica", of the State University of Maringá, for the preservation and appreciation of the memories of elderly members of the Open University of the Third Age. To this end, we made a brief presentation on the history of UNATI, the extension project and the activities conducted. We discussed memory based on Halbwachs (1990) and Bosi (1994). This work collaborated to think, theoretically, of the contributions of the activities from the rescue of memories, looking to overcome stereotypes and prejudices about the elderly, instigating us to think about educational actions for the social integration of the elderly in different social spaces, including the university and the school.

**Keywords:** Recovering memories; UNATI; Extension Project.

## **1 Introdução**

Este estudo tem como objetivo apresentar as contribuições do Projeto de Extensão: “Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica” para a conservação e valorização das memórias de idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI).

O termo idoso<sup>1</sup>, segundo Silva (2008), passou a ser utilizado a partir da década de 1960, na França, substituindo a palavra “velho”, o que caracterizou uma mudança na perspectiva acerca do envelhecimento. Este, segundo Neri (2005), é um processo genético da espécie que se diferencia em cada indivíduo, traz diversas mudanças físicas e mentais, as quais sofrem influência de fatores genético-biológicos, sócio-históricos e psicológicos. A velhice é a fase destas transformações e a forma como o envelhecimento é visto em uma sociedade influencia a perspectiva dos sujeitos em relação a si mesmo.

Envelhecer é natural e gera inúmeras mudanças para a vida do indivíduo. As quais são mentais, físicas e sociais dentro de um contexto histórico e social. Sabemos que o processo de envelhecimento em nossa sociedade traz consigo uma carga negativa, relacionada a preconceitos e inúmeros estereótipos. Silva (2012) aponta para a importância de valorizar a potencialidade dos idosos e auxiliá-los no reconhecimento e desenvolvimento de capacidades, visando a superação da visão pessimista acerca da velhice.

A interação com outras pessoas e o sentimento de pertencimento a um grupo são primordiais para que o idoso se sinta valorizado e possa transmitir os saberes que acumulou ao longo de sua vida. Com esse foco, em 1973, na França, foi criada a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), com o objetivo de acolher idosos e, por meio da educação, contribuir para a valorização de suas memórias e experiências (VELLAS, 2009).

Dessa forma, sinalizamos que a universidade é um espaço privilegiado para contribuir com pesquisas, reflexões e debates acerca da educação para a superação dos estereótipos e preconceitos que cerceiam a velhice e outras fases da vida, como a infância, por exemplo. A universidade, para o educador Anísio Teixeira, é a instituição social responsável pela conservação, renovação e difusão do conhecimento de uma forma consciente, viva e inspiradora. Em suas palavras:

A função da Universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata somente de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também a conserva. Não se trata, somente,

de preparar práticos ou profissionais, de ofícios ou artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que universidades. Trata-se de manter uma atmosfera de saber, para se preparar o homem que o serve e o desenvolve. Trata-se de conservar o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se torne consciente e progressiva. Trata-se de difundir a cultura humana, mas de fazê-lo com inspiração, enriquecendo e vitalizando o saber do passado com a sedução, a atração e o ímpeto do presente. (TEIXEIRA,1962, p. 183)

Diante disso, citamos alguns trabalhos realizados sobre as UNATIs e as memórias: Schmidt e Mahfoud (1993); Lima (1999); Cordeiro (2006); Vellas (2009); Silva (2012); Lolli, Martins, Santos e Lolli (2013); Alvarenga, Yassuda e Cachioni (2013); Rios (2013); Lolli, Lolli e Maio (2014); Mendes (2017); Graeff e Graebin (2018); Silva, Santos, Vergara, Gonçalves e Santos (2020).

Visando contribuir com as pesquisas dessa área, propomo-nos a responder a seguinte pergunta: de que forma o Projeto de Extensão “Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica” contribuiu para a conservação e valorização das memórias de idosos integrantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)?

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, definida por Gil (2017) como um tipo de estudo que se utiliza de materiais já elaborados como livros e artigos científicos para responder o problema de pesquisa. Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa participante, ao nos dedicarmos a relatar e explicar a constituição e as realizações do projeto de extensão, do qual a pesquisadora fez parte, uma vez que, como explica o autor, este tipo de trabalho surge dentro de um determinado grupo que busca compreender e responder suas próprias demandas, colocando o pesquisador em um papel de participante e estabelecendo uma relação horizontal com seu objeto de estudo.

Este estudo se justifica pela sua contribuição às pesquisas na área de Gerontologia dentro da educação, a qual, de acordo com Cachioni e Neri (2004), é uma grande área que abrange diversos saberes acerca da velhice, advindos de variados campos do conhecimento. É importante que, como profissionais da educação, aprofundemo-nos nesta área a fim de produzir novos conhecimentos sobre a educação para a terceira idade<sup>ii</sup>, a partir de uma perspectiva pedagógica que vise, por meio de atividades intergeracionais, atender às demandas advindas do processo de envelhecimento.

Além disso, compreender de que forma podemos colaborar para um envelhecimento saudável e com qualidade de vida é primordial, já que os dados evidenciados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e por Simões (2016) revelam um crescimento da expectativa de vida e uma diminuição da taxa de natalidade. Os índices mostram que a população idosa está em crescimento, assim, é fundamental que tenham seus direitos respeitados e seus saberes valorizados.

Neste artigo, apresentaremos o histórico da UNATI e do projeto de extensão na UEM, apresentando algumas das atividades realizadas. Na sequência, ancoradas na teoria halbwachiana, realizaremos apontamentos sobre o conceito de memória e as relações com as atividades do projeto. Por fim, nas considerações finais, destacaremos as contribuições deste estudo para nossa formação humana e docente.

## **2 Da UNATI à extensão universitária na Educação Básica**

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) foi idealizada e criada pelo professor Pierre Vellas, em 23 de fevereiro de 1973, na Universidade de Toulouse, na França, tendo como um dos seus principais objetivos “[...] determinar em que condições é possível à Universidade contribuir para a melhoria das condições de vida das pessoas idosas [...]” (VELLAS, 2009, p. 180). Essa iniciativa trouxe inúmeras contribuições para as discussões sobre as políticas e as ações que deveriam ser desenvolvidas em prol da terceira idade, tendo como ponto de partida as negligências com os idosos, observadas no cenário francês<sup>iii</sup>.

A partir desse contexto, somos instigados a debater e a pensar sobre os motivos pelos quais idosos perderam e perdem seus direitos em nossa sociedade e as formas de reorganizar a participação do idoso na vida social. Vellas (2009) volta-nos o olhar para o sistema no qual estamos inseridos: a sociedade capitalista, um sistema movimentado pelo lucro, ou seja, pelo aumento da produção. O autor assevera que “A sociedade materialista do crescimento, do lucro, condenou a velhice, pois a considerou inútil por não produzir mais [...]”. (VELLAS, 2009, p. 12). Isso não é natural e pode ser alterado com o desenvolvimento da consciência sobre o envelhecimento e a contribuição do idoso em diferentes espaços sociais, faz-se necessária a institucionalização de políticas para a velhice, as quais atendam às demandas de nosso tempo e que “[...] permita às pessoas idosas se adaptarem às transformações da nossa sociedade, e terem seu devido lugar; e nela poder viver bem [...]” (VELLAS, 2009, p. 70).

Nesse trabalho, defendemos que a presença dos idosos na universidade e nas escolas é fundamental para a integração social, para o fortalecimento de relações pautadas no respeito e no diálogo. Vellas (2009) destaca ainda que o pertencimento, o afeto e a valorização são primordiais nos cuidados com os idosos.

No Brasil, de acordo com Lima (1999), as primeiras ações voltadas para a terceira idade ocorreram por volta da década de 1960, por iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC). Tais atividades eram centradas no lazer, a fim de possibilitar a interação. Em 1977, foi inaugurada a primeira Escola Aberta à Terceira Idade, em Campinas - São Paulo, com uma abordagem mais próxima à UNATI francesa. Nessa escola, o lazer se aliou à educação. Já na década de 1980, foi instituída a primeira UNATI brasileira, instituída na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC), a partir disso, as UNATIs passaram a ser implementadas em todo o país (LIMA, 1999). Cada qual com suas características e especificidades, voltadas às necessidades do seu meio, distinguindo-se em alguns aspectos. Contudo, todas possuem os mesmos objetivos de valorizar os idosos e suas vivências, contribuir com sua autoestima e qualidade de vida, proporcionar interação com outras pessoas e com diversos conhecimentos, assim como uma formação cidadã; almejando colaborar com a sua conscientização política e com os cuidados relacionados à saúde física e mental. Dessa forma, busca-se perceber o meio em que o idoso está inserido e observar as maneiras de atuar e se posicionar na sociedade.

Com todos esses desafios, a UNATI chegou também à Universidade Estadual de Maringá. De acordo com Stieltjes e Taam (2011 *apud* LOLLI; LOLLI; MAIO, 2014), ela foi instituída através da Resolução nº 034/2009-COU, em 14 de dezembro de 2009, e sua aula inaugural aconteceu em 7 de março de 2010. Foi idealizada e motivada pela professora Regina Taam, uma docente de ações vanguardistas.

Para se tornar unatiano na UEM, é necessário ter idade igual ou superior a sessenta anos e ser assíduo nas atividades. As vagas são definidas por sorteio público (RESOLUÇÃO Nº 034/2009-COU). Em relação à organização pedagógica, a UNATI/UEM oferece cursos que são divididos nos seguintes eixos temáticos: Arte e cultura; Processos e procedimentos comunicativos; Saúde física e mental; Meio físico e social; Direito e cidadania; Humanidades. Estes podem ser escolhidos livremente pelos idosos, não possuindo caráter profissionalizante. Sua finalidade é colaborar com a melhoria da qualidade de vida da terceira

## *Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos*

idade através da educação, pela qual os unatianos têm a oportunidade de realizar diversos aprendizados, sentirem-se integrados a um grupo e uma instituição.

Entre as atividades pedagógicas desenvolvidas na UNATI/UEM, estava o curso “Brinquedos, jogos e brincadeiras: registros de memórias”. As ações deste curso centravam-se em dialogar sobre as memórias de infância dos unatianos e unatianas, a partir de referências culturais, organizadas de forma coletiva. O desafio era pensar formas de registrá-las e de interagir com outras pessoas para estimular a interação social.

As atividades do curso foram desenvolvidas em duas turmas no ano de 2017 e duas turmas no ano de 2018. Já em 2019, transformou-se em um projeto de extensão em parceria com programas de incentivo a formação de docentes, dando continuidade aos estudos e às intervenções nos anos de 2020 e 2021.

### **2.1 O Projeto de Extensão: Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica**

O Projeto de Extensão iniciou suas atividades formalmente em abril de 2019, mas sua história começou antes, mais especificamente, com uma intervenção experimental realizada no dia 5 de outubro de 2018, na Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures. Esta foi planejada pelos unatianos alunos do curso “Brinquedos, jogos e brincadeiras: registro de memórias” e por pibidianos<sup>iv</sup> que desenvolviam as atividades do Programa na escola, tendo como foco a Gestão Escolar.

A atividade contou com a participação de 25 crianças do 4º ano para comemorar o dia das crianças e a semana do idoso, ambas celebradas em outubro. A intervenção pedagógica ocorreu da seguinte maneira: apresentação dos brinquedos confeccionados no curso da UNATI; oficina de bola de meia; momento de brincar na quadra com o brinquedo que confeccionaram com auxílio dos idosos. Os alunos puderam levá-lo para casa, com a finalidade de brincarem com seus familiares, o que estimulou o resgate de memórias na família e a interação com os idosos.

Esta foi uma atividade especial para todos os envolvidos. Desde então, as intervenções dos idosos não pararam. A segunda ação foi realizada durante a Semana Cultural do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP-UEM), nos dias 14 e 19 de novembro de 2018, novamente com a parceria entre unatianos e pibidianos e, dessa vez, contou com a participação dos

acadêmicos do Programa Residência Pedagógica<sup>v</sup>. No CAP, a atividade abrangeu um número maior de alunos, sendo em média 75 discentes/dia e seguiu o mesmo planejamento da primeira intervenção.

A partir destas experiências exitosas, organizamos o projeto de extensão. No primeiro semestre, nossas atividades se concentraram em estudos e discussões teóricas sobre a importância das brincadeiras a partir dos apontamentos de Kishimoto (2012), o direito de brincar assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente, os direitos dos idosos em transmitir seus conhecimentos e tradições como sinaliza o Estatuto do Idoso e as discussões sobre as contribuições da terceira idade apontadas por Pierre Vellas (2009).

Realizamos oficinas de brinquedos que foram ministradas pelos unatianos para as acadêmicas. Aprendemos a fazer telefones de latas, boneco trapezista, boneco equilibrista, bonecas de sabugo de milho, com suas roupas estilizadas e exclusivas, feitas com retalhos de tecido. Com esse trabalho, observamos como as atividades intergeracionais contribuem com a troca de experiências entre pessoas de idades diferentes que, conseqüentemente, possuem costumes, vivências, visões de mundo e conhecimentos divergentes. Ao invés de se oporem de maneira intolerante e hierárquica, porém, complementam-se de forma respeitosa. De forma a dar voz e valorizar tanto as gerações mais jovens quanto as mais velhas, como apontam Rodrigues (2012) e Villas-Boas, Oliveira, Ramos e Montero (2016).

No segundo semestre de 2019, fomos até às escolas e realizamos novas intervenções. Para fazê-las, em primeiro lugar, desenvolvíamos um planejamento em conjunto com toda a equipe envolvida, a fim de que unatianos e acadêmicos estivessem dispostos e preparados para a experiência com as crianças, vivenciando-a de forma prazerosa e enriquecedora.

Desta maneira, no dia 27 de setembro de 2019, fomos à Escola Municipal Professora Nadyr Maria Alegretti e, novamente, desenvolvemos a atividade em conjunto com o PIBID. Interagimos com três turmas do terceiro ano do Ensino Fundamental I, aproximadamente 75 crianças, organizadas em grupos menores. O trabalho dos unatianos foi dividido em dois momentos: primeiramente, fizeram uma apresentação dos brinquedos que haviam produzido no projeto; e, depois, confeccionaram bolas de meias com os alunos, tendo auxílio de professores e pibidianos.

No dia 25 de outubro de 2019, voltamos à Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures, já que a primeira atividade realizada nesta instituição teve uma repercussão positiva

## *Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos*

e o pedido da direção era para envolver o maior número de crianças possível. Então, abrangemos todos os alunos do turno vespertino, totalizando em média 200 crianças. Foram organizadas quatro estações de brinquedos na quadra da escola, sendo elas: estação batata quente; estação telefone de lata e cinco marias; estação cantigas de roda; estação de exposição de brinquedos confeccionados pelos unatianos. Em cada uma, havia unatianos e pibidianos para acolherem as crianças e brincarem com elas, cada turma permanecia 15 minutos em cada estação.

Por fim, o projeto voltou também ao CAP-UEM, com a mesma dinâmica realizada na Escola Diderot, a fim de que alunos e unatianos trocassem experiências e brincassem juntos. Todas as atividades realizadas em 2019 foram extremamente importantes para todo o grupo, o que era visível nas rodas de conversa, quando cada um expunha suas impressões e sentimentos acerca das ações realizadas.

Destacava-se, nos relatos, a elevação da autoestima dos unatianos, que se sentiam respeitados e integrados. Estes saíam da escola cansados fisicamente, mas muito motivados e alegres. Percebeu-se, também, que havia muito interesse das crianças em um conhecimento que eles julgavam não ter importância. Nestes momentos, era possível sentir a emoção e a satisfação dos unatianos em terem ensinado e interagido com os mais novos. As acadêmicas se sentiram realizadas e felizes por terem exercitado a prática da gestão escolar em planejar e estar à frente de toda a atividade, uma responsabilidade enorme para professoras em formação.

Em 2020, um obstáculo maior se impôs e nós não pudemos ir às escolas em virtude da pandemia<sup>vi</sup> causada pelo vírus da Covid-19. Neste cenário, as instituições escolares foram fechadas e o isolamento social se fez necessário, principalmente para as pessoas dos grupos de risco (idosos, crianças e pessoas com comorbidades).

Nesse contexto, o projeto passou a ter uma nova demanda, sendo ela acolher e escutar seus integrantes em período de isolamento. Assim, a partir do mês de maio de 2020, passamos a nos encontrar por meio da plataforma *Google Meet*. Em um primeiro momento, os encontros foram centrados na integração e na socialização, nos quais cada participante compartilhava o que havia acontecido na sua semana, suas angústias e alegrias. Além disso, realizávamos um momento cultural, no qual podíamos ler uma poesia, ouvir uma música, levar sugestão de filmes, livros e músicas, isto é, contribuir com materiais que pudessem trazer alívio e aconchego em um contexto de dúvida e medo.

Os unatianos também foram desafiados a registrarem suas memórias de diferentes formas, com brinquedos e brincadeiras produzidos por eles, através de fotos, vídeos ou de outras formas que considerassem viáveis. Assim, é possível asseverar que a pandemia trouxe diversos desafios, mas também aprendizados e superações.

### **3 Resgate de memórias: rememorando o passado**

O Projeto de Extensão, além de trabalhar com as atividades intergeracionais, dedicou-se às memórias dos unatianos. Isso foi feito de forma presencial com as oficinas de brinquedos, nas quais os idosos se voltavam à memória de sua infância para rememorar as brincadeiras, relembrar as regras, as cantigas e os brinquedos da sua época, a fim de confeccioná-los novamente e ensinar às novas gerações.

As atividades intergeracionais foram primordiais para este resgate mnêmico, dado que os unatianos rememoraram seu passado e sua infância para repassar seus conhecimentos e suas experiências às acadêmicas integrantes do projeto e aos alunos das escolas da rede básica de ensino de Maringá-Paraná. Entre os cuidados que tivemos nesse processo, houve o de orientar os idosos para não haver uma supervalorização do passado ou uma idealização dele. Resgatar a memória é fundamental para conhecer a nossa história, vivenciar nosso presente e planejar ações que valorizem nossas tradições e o nosso legado cultural.

O projeto de extensão teve como objetivo desenvolver o que Vellas (2009, p. 164) chama de *Plenitude de vida*, “eis o que pode ser o que deve ser o tempo da terceira idade. Uma vida de surpresas e de encantamento, certamente, mas também de fervor. Uma vida na qual a cada instante estamos prontos a agarrar a riqueza de cada momento que passa [...]”.

De acordo com Bosi (1994), relembrar é diferente para o adulto em comparação ao idoso. Para o primeiro, recordar é prazer e fuga; já para o idoso, é revisitar seu passado e refletir sobre a sua vida, ganhando assim uma nova função social: a de lembrar, conservando os conhecimentos e as experiências. Considerando isto, afirmamos que é essencial termos nosso olhar voltado para o passado, ao mesmo tempo em que planejamos o futuro e compreendemos o presente, pois são nos acontecimentos pretéritos que estão as bases das culturas, dos costumes e dos conhecimentos já formados; sendo assim, para renovar, é necessário conhecer o que já está posto. Desse modo, buscamos valorizar as vivências e

## *Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos*

memórias dos idosos a fim de possibilitar uma qualidade de vida no presente e sonhos para o futuro.

Para compreender a discussão sobre memórias, recorreremos às contribuições de Halbwachs (1968). Segundo Duvignaud (1968), o pensamento de Maurice Halbwachs tem suas origens na teoria proposta por Émile Durkheim, sendo que ele “[...] recupera a visão durkheimiana de um social móvel, inventivo e enfatiza a complementariedade, a tensão, a correlação dialética entre classificações sociais e classificações mentais [...]” (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993, p. 286), ou seja, os estudos de Halbwachs não fazem a divisão entre a memória e o social, mas entendem que estas duas esferas estão interligadas.

Halbwachs também experienciou um momento de ruptura na continuidade das sociedades europeias e com pensamentos vigentes naquele momento. Ele viveu a transição do século XIX para o XX, com as duas grandes guerras que assolaram o mundo, além das transformações sociais e econômicas trazidas pela Revolução Industrial. Nasceu em 1877, em Reims, na França e faleceu em 1945, no campo de concentração de Buchenwald, Alemanha, após ter sido preso pela Gestapo (DUVIGNAUD, 1968).

Todavia, Halbwachs deixou uma grande contribuição para a Ciência e os estudos sociais, o livro *Memória Coletiva*, escrito por ele e publicado postumamente, “[...] nos traz os fragmentos da grande obra que ele projetava sobre o tempo. O que confirma que as relações da memória e da sociedade haviam se tornado o centro e o termo de seu pensamento [...]” (ALEXANDRE, 1968, p. 23).

Para compreender a memória, a teoria halbwachiana tem o depoimento como um dos seus conceitos fundamentais, pois é necessária a troca de experiências entre indivíduos de um mesmo grupo para a construção da memória. Neste sentido, aponta para a essencialidade das testemunhas, a fim de “[...] fortalecer ou debilitar, mas também para completar, o que sabemos de um evento do qual já estamos informados [...]” (HALBWACHS, 1968, p. 25). A primeira testemunha, segundo o autor, somos nós mesmos, quando estabelecemos relação com o que já vivemos e as nossas percepções atuais e, depois, outros indivíduos que podem estar presentes fisicamente ou mentalmente.

Halbwachs (1968) assevera que as lembranças se adaptam às nossas percepções atuais, ou seja, rememorar é refazer o passado de acordo com as condições atuais, pois o sujeito sofreu mudanças ao longo da sua vida, e isso faz com que suas concepções e relações

sociais se modifiquem, não sendo possível reviver exatamente o que um dia foi vivido. Assim, seu passado será visto sob a ótica do presente, como explica Bosi (1994, p. 55):

[...] Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, “tal como foi”, e que se daria no inconsciente de cada sujeito [...] Por mais nítida que nos pareça a lembrança de um fato antigo, ela não é a mesma imagem que experimentamos na infância, porque nós não somos os mesmos de então e porque nossa percepção alterou-se e, com ela, nossas ideias, nossos juízos de realidade e de valor [...].

Dessa forma, de acordo com Schmidt e Mahfoud (1993, p. 289), a lembrança, dentro do pensamento halbwachiano, é reconhecimento e reconstrução. É reconhecimento, porque carrega consigo o “[...] “sentimento do já visto” [...]”. Em relação à reconstrução, as autoras trazem que, primeiramente, dá-se porque as memórias não repetem os acontecimentos, mas fazem um resgate a partir das perspectivas atuais e, em segundo lugar, porque estão localizadas em um tempo, um espaço e em um conjunto de interações sociais.

Bosi (1994) afirma que a linguagem é essencial para a socialização da memória, uma vez que traz à tona novamente a ideia de que a memória individual mantém estreita relação com a memória coletiva, pois é no diálogo que a teia da rememoração vai se constituindo. A teoria halbwachiana, dessa forma, avança nos estudos da memória, pois não trata os fenômenos mnêmicos em si mesmos, mas considera as instituições sociais presentes nestas relações. Neste sentido, Halbwachs (1968, p. 34) assevera que:

[...] Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam fazer parte de uma mesma sociedade [...].

Percebemos este fato nos diálogos estabelecidos no projeto, quando um assunto colocado pelo grupo desencadeava a rememoração de diversas experiências do passado, lembrando dos grupos sociais que faziam parte e das pessoas que passaram pela sua vida e que contribuíram para os seus aprendizados, mesmo já não estando mais presentes fisicamente. Assim, os idosos compartilhavam suas memórias de forma escrita, verbal e por meio dos brinquedos, sempre destacando que era muito bom este resgate, visto que muitas coisas estavam “escondidas”, esquecidas e vinham à tona nas nossas conversas e atividades.

## *Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos*

Este é, então, um dos aspectos mais importantes da tese de Halbwachs (1968, p. 26): nunca estamos sozinhos, “[...] nossas lembranças permanecem coletivas e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos [...]”. Para exemplificar esta afirmação, o autor explica que seria como chegar em uma cidade nova para visitá-la e observar, no lugar, determinados aspectos embasados em conhecimentos adquiridos com outras pessoas.

Desse modo, caminhava sozinho só aparentemente, pois “[...] em todas essas circunstâncias, não posso dizer que estava só, que refletia sozinho, já que em pensamento eu me deslocava de um tal grupo para outro” (HALBWACHS, 1968, p. 26). À luz disso, assevera que as testemunhas não precisam estar presentes fisicamente, mas em pensamento.

Assim, para o autor, as memórias são sempre coletivas, pois são constituídas dentro de um grupo de referência, uma comunidade afetiva, com a qual o sujeito se conecta através das memórias. Além disso, os grupos do presente também permitem que o indivíduo localize as memórias nos quadros sociais já vivenciados (SCHMIDT; MAHFOUD, 1993).

Com isso, o “Projeto Bola de Meia, Bola de Gude [...]” construía novas memórias em conjunto com os unatianos e os auxiliava a recordar as lembranças de seu passado, a fim de valorizar as suas vivências, com as quais, a partir de um fio condutor, mediado pelas lembranças e através do diálogo, o grupo constituía um “mosaico” de memórias. O trabalho de reconstrução de memórias sobre os brinquedos e as brincadeiras deram sentido e contribuíram para o sentimento de pertencimento e de valorização aos idosos.

Vellas (2009) aponta para a necessidade de valorização dos idosos e de suas potencialidades, visto que suas experiências podem contribuir com a sociedade e sua inserção na vida social possibilita uma melhor qualidade de vida. O autor sugere que os idosos sejam inseridos em atividades nas quais eles possam colaborar a partir de seus saberes e de suas vivências, interagindo com outras pessoas e trocando experiências. Estas ações, conforme Vellas (2009), podem ser culturais e educativas; ações de saúde pública; ações sociais; atividades esportivas; ações de proteção ao meio ambiente; ações de administração pública.

Assim, as atividades planejadas e realizadas pelo/no projeto foram essenciais para o reconhecimento do potencial criativo, afetivo e disponível dos idosos. Criativo, pois inúmeras ideias e ensinamentos foram transmitidos pelos unatianos e unatianas; afetivo, porque eles

se envolviam não só racionalmente, mas principalmente, emocionalmente em todas as atividades; disponível, pois eles estavam dispostos a aprender, ensinar e criar.

Consideramos que o resgate de memórias, realizado através das produções de brinquedos, dos diálogos e das atividades intergeracionais, contribuiu para a valorização das experiências dos idosos. Ser integrante do projeto de extensão, ter um espaço para dialogar, ser instigado a produzir brinquedos, interagir com as crianças e participar das atividades nas escolas possibilitaram momentos de interação, socialização, bem-estar e aprendizados. Ademais, o resgate de memórias trouxe contribuições para a nossa formação como futuras pedagogas, pensando na valorização das atividades intergeracionais, a fim de desenvolver o respeito entre as gerações contribuindo para a autoestima e a troca de experiências.

Todavia, isto só foi possível ao resgatarmos a memória, retomarmos as lembranças do passado, sensibilizando-nos e valorizando as vivências e conhecimentos de cada sujeito, independentemente de sua idade. Isso possibilitou a troca de conhecimento entre as gerações, dado que os idosos se sentiam felizes por ensinarem e rememorarem seu passado, mas também afirmavam que aprender coisas novas era enriquecedor para eles.

#### **4 Considerações finais**

Este estudo, primeiramente, permitiu que nos voltássemos às ações realizadas pelo projeto observando as suas contribuições para os idosos e para a nossa formação docente. Compreendemos que as atividades intergeracionais mediadas pelos brinquedos e brincadeiras, estabelecidas nas reuniões do projeto e nas escolas, viabilizaram a valorização dos saberes e das vivências dos unatianos, estabelecendo uma troca de saberes, o que possibilitou o desenvolvimento do respeito às gerações, tanto das mais novas quanto das mais velhas, de forma a ir contra os preconceitos e os estereótipos ligados à idade. Assim, como docentes e gestores, somos instigados a pensar de que forma podemos estabelecer estas relações dentro da instituição escolar, a fim de estimular o desenvolvimento humano e integral dos alunos, os quais podem ensinar e aprender, tornando-se sujeitos ativos no processo de aprendizagem. De igual maneira, os idosos se tornam protagonistas de suas vidas, ao poder compartilhar seus inúmeros saberes.

Nesse sentido, consideramos que o resgate de memórias colaborou com a qualidade de vida dos unatianos, uma vez que eles se sentiam motivados e valorizados ao olhar para o

## *Resgate de memórias em um projeto de extensão: rememorando a infância com idosos*

seu passado, socializá-lo e representá-lo por meio dos brinquedos e brincadeiras, de modo a trazer significado ao que já viveram.

Percebemos, então, a importância da educação como meio de acolhimento e integração dos idosos, pois, através dela, eles têm a chance de viver experiências que os inspiram e alegram, além de poder continuar aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades, dado que sempre é tempo de aprender. Com isso, salientamos a importância da UNATI, que dá voz e lugar ao idoso no ambiente acadêmico, o qual é tão rico em diversidade e conhecimento.

Além disso, destacamos a fundamental existência do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. O ensino fornece acesso a conhecimentos essenciais para a formação acadêmica, a pesquisa nos permite ter um olhar crítico e reflexivo, e a extensão nos possibilita viver experiências ricas através da relação teoria-prática, levando a universidade para além do *campus*, em contato com a comunidade, ademais, sem a extensão as nossas ações não teriam sido possíveis.

De igual importância são os programas PIBID e Residência Pedagógica, os quais possibilitaram a criação do projeto de extensão, cuja parceria viabilizou a realização das atividades nas escolas, o que tornou a relação universidade-escola mais acessível. Concluímos também que os programas e o projeto de extensão nos permitiram, como pedagogas, ter um olhar diferenciado para a terceira idade, a qual também deve ser incluída na educação, possuindo suas especificidades e se caracterizando, também, como um local de atuação do pedagogo.

Além disso, o resgate de memória nos possibilita um olhar mais sensível ao nosso próprio passado, reconhecendo que também já fomos crianças. Isso permite que o professor tenha um olhar diferenciado para com os seus alunos, não estabelecendo uma relação autoritária e hierárquica, mas uma relação de respeito em que o docente é um sujeito detentor de experiências e conhecimentos diferentes da criança, em virtude de sua maior experiência de vida, mas isso não o torna superior ao educando, somente o permite apresentar aos seus alunos o mundo e os saberes já construídos.

Dessa maneira, compreendemos que as reflexões e atividades propostas pelo “Projeto de Extensão Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”

contribuíram para a valorização e a conservação das memórias dos unatianos, permitindo-nos pensar na educação e na prática docente.

Almeja-se, assim, uma educação que esteja pautada em bases sólidas, ou seja, conhecimentos científicos importantes que foram construídos historicamente e que fazem parte da tradição educacional. Além de se pensar em um ensino humano que respeita cada pessoa em sua individualidade, valorizando seus saberes independentemente da sua idade, pois todos temos com o que contribuir e o que aprender.

### Referências

ALEXANDRE, Jean Michel. Introdução. In: HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990. p. 18-23.

ALVARENGA, Glaucia Martins de Oliveira; YASSUDA, Mônica Sanches; CACHIONI, Meire. Inclusão digital com tablets entre idosos: metodologia e impacto cognitivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 2, p. 384-401, 2019.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. **Lei nº 8.069** de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741** de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 01 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 01 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 7/2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-7-2018-pibid-pdf>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). **Edital nº 1/2020**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf> Acesso em: 10 abr. 2022.

CACHIONI, Meire; NERI, Anita Liberalesso. Educação e gerontologia: desafios e oportunidades. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p. 99-115, jan./jun. 2004.

CORDEIRO, Ana Paula. Oficinas de teatro da UNATI - Unesp de Marília: o lúdico como elemento estimulador dos processos de criação teatral da pessoa idosa. **Educação em Revista**, Marília, v.7, n.1/2, p. 67-84, 2006.

DUVIGNAUD, Jean. Prefácio. In: HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990. p. 9-17.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. O que é uma pandemia. **Fiocruz**, 2021. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia#:~:text=Segundo%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20C%20opandemia%20%C3%A9,ustentada%20de%20pessoa%20para%20pessoa>. Acesso em: 09 mai. 2022.

GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas? In: GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 30-40.

GRAEFF, Lucas; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. Maurice Halbwachs: dos quadros sociais à memória coletiva. In: BERND, Zilá; GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes. **Memória social: revisitando autores e conceitos**. Canoas: Unisalle, 2018. p. 55-70.

HALBWACHS, Maurice. **Memória Coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice, 1990.

IBGE. Expectativa de vida dos brasileiros aumenta 3 meses e chega a 76,6 anos em 2019. **Censo 2021**, 2021. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>. Acesso em: 17 abr. 2021.

KISHIMOTO, Tizuku Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras de Creches**: manual de orientações pedagógicas. Brasília: MEC/SEB, 2012.

LOLLI, Maria Carolina Gobbi dos Santos; LOLLI, Luiz Fernando; MAIO, Eliane Rose. Universidade Aberta à Terceira Idade: uma tentativa de emancipação. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 12, p. 131-151, 2014.

LOLLI, Maria Carolina Gobbi dos Santos; MARTINS, André Dias; SANTOS, Sonia Aparecida Rotta; LOLLI, Luiz Fernando. Uso das novas tecnologias da informação e comunicação entre idosos frequentadores da UNATI/UEM: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista de Teorias e Práticas Educacionais**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 9-15, out./dez. 2013.

LIMA, Marcelo Alves. **A gestão da experiência de envelhecer em um programa para a Terceira Idade**: a UnATI/UERJ. 1999. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/282007/1/Lima\\_MarceloAlves\\_M.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/282007/1/Lima_MarceloAlves_M.pdf). Acesso em: 10 abr. 21.

MENDES, Sara Maria da Cunha. **A Importância dos Laços Afetivos na Terceira Idade**. 2017. Relatório de Estágio do Mestrado em Educação – Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, 2017. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/55057/1/Relat%3b3rio%20Sara%20Mendes.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O que é a Covid-19? **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,transmissibilidade%20e%20de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20global>. Acesso em: 09 mai. 2022.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em Gerontologia**. São Paulo: Editora Alínea, 2005.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Maguinhos, v.15, n.1, p.155-168, jan./mar. 2008.

SILVA, Noêmia Lima; SANTOS, Vera Núbia; VERGARA, Miguel Arturo Chamorro; GONÇALVES, Maria da Conceição Vasconcelos; SANTOS, Taís Fernanda Félix. Novas estratégias do NUPATI/UFS para pessoas idosas durante o isolamento social. In: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 7., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: [http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO\\_EV136\\_MD1\\_SA7\\_ID2034\\_18102020210601.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA7_ID2034_18102020210601.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.

SILVA, Raquel Filipa Rodrigues. **Vivências afetivas na terceira idade num contexto institucional**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social Aplicada) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/13338/1/TESE%20COMPLETA%20RAQUEL.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SIMÕES, Celso Cardoso Silva. Breve histórico do processo demográfico. In: FIGUEIREDO, Adma Hamam (Org.). **Brasil: uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. p. 39-73. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97884.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2021.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v.4, n. 1, p. 285-298, 1993.

RIOS, Fábio Daniel. Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo. **Intratextos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2013.

RODRIGUES, Maria Isabel Soares. **Atividades Intergeracionais: o Impacto Das Atividades Intergeracionais no desempenho cognitivo dos idosos**. 2012. 101 f. Tese- Universidade Católica Portuguesa Centro Regional De Braga Faculdade De Ciências Sociais, Braga, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. Notas para a história da educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 37, n.85, jan./mar. p.181-188,1962.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. **Resolução COU nº 034/2009**, de 14 de dezembro de 2009. Aprova criação da UNATI/UEM e adota outras providências. Conselho Universitário: Maringá, 21 dez. 2009. Disponível em: <http://www.scs.uem.br/2009/cou/034cou2009.htm>. Acesso em: 10 abr. de 2022.

VELLAS, Pierre. **As Oportunidades da Terceira Idade**. Tradução e notas de Claudio Stieltjes e Regina Taam. Maringá: Eduem, 2009.

VILLAS-BOAS, Susana; OLIVEIRA, Albertina Lima; RAMOS, Natália; MONTERO, Inmaculada. A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. **Investigar em Educação**, Portugal, v. 2, n. 5, p. 117-141, 2016.

## Notas

---

<sup>i</sup> Grupo de indivíduos com mais de 60 anos nos países em desenvolvimento e com mais de 65 anos em países desenvolvidos. Elementos subjetivos e sociais são determinantes para diferenciá-los, dado que o aumento da expectativa de vida sugere uma heterogeneidade dentro desta categoria (NERI, 2005).

<sup>ii</sup> Este termo é recente, sendo resultado de avanços nos estudos da Geriatria e da Gerontologia, assim como pela consolidação da aposentadoria. O termo terceira idade contribuiu para a superação de alguns estereótipos negativos ligados à velhice, entretanto este conceito ainda está em debate e gera muitos questionamentos (SILVA, 2008).

<sup>iii</sup> Pierre Vellas, em seu livro “As oportunidades da Terceira Idade” (traduzido por Claudio Stieltjes e Regina Taam, ambos professores da Universidade Estadual de Maringá), traz inúmeras reflexões sobre o envelhecimento e a forma com que esta fase da vida é vista pela sociedade francesa, levando-nos a refletir sobre a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

<sup>iv</sup> Acadêmicos do curso de Pedagogia e integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é voltado para acadêmicos do primeiro e segundo ano de cursos de licenciaturas. Esse objetiva proporcionar a oportunidade de estudar teorias essenciais para a formação de um educador, mas que muitas vezes não estão presentes na grade curricular dos cursos, ou seja, há o aprendizado de conteúdos extracurriculares e, junto a isso, a interação com professores e alunos da rede básica de ensino, possibilitando a constituição de uma *práxis* (teoria e prática interligados) nas ações dos pibidianos (EDITAL Nº 7/2018).

<sup>v</sup> O Programa Residência Pedagógica tem os mesmos princípios do PIBID, ou seja, colaborar com a formação de docentes e gestores, fundamentando na teoria e exercitando na prática, através do contato com instituições da rede pública de ensino, mas ele está voltado para alunos do 3º e 4º ano das licenciaturas (EDITAL Nº 1/2020).

<sup>vi</sup> A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) explica que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pandemia é uma disseminação em escala mundial de uma nova doença. Fato este iniciado no ano de 2019, ocasionado pelo coronavírus SARS-CoV-2, tendo seu primeiro foco na China e se espalhando para o mundo inteiro, que passou a apresentar milhares de casos e de mortes acarretadas pela doença que passou a ser chamada de Covid-19, a qual se caracteriza como uma infecção respiratória altamente transmissível (Ministério da Saúde).

## **Sobre as autoras**

### **Pamela Porto de Freitas**

Graduada em Pedagogia-UEM (2022). Integra o Projeto de Extensão “Bola de Meia, Bola de Gude: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica”. E-mail: [pamfreitas10@gmail.com](mailto:pamfreitas10@gmail.com)  
Orcid: 0000-0002-7514-0724

### **Sandra Regina Cassol Carbello**

Professora Adjunta da Universidade Estadual de Maringá (UEM), vinculada ao Departamento de Fundamentos da Educação (DFE). Doutora em Educação- UNESP/Araraquara (2016). Mestrado em Educação - UEM (2003). Graduação em Pedagogia - UEM (2000). Possui experiência na área da educação e atua nas linhas de pesquisa da área de Gestão Educacional e Gestão Escolar. E-mail: [srccarbello@uem.br](mailto:srccarbello@uem.br)  
Orcid: 0000-0001-7800-5299

Recebido em: 17/08/2022

Aceito para publicação em: 01/01/2023